



Ficha 55: Comunidade de Comunidades: Uma Nova Paróquia (IV)

Perspectivas Pastorais

Depois de analisarmos a perspectiva bíblico-teológica, assim como os novos contextos que trazem desafios para a Paróquia, nesta 55ª Ficha de Estudo veremos o último capítulo, do **Estudo 104: Comunidade de Comunidades, uma Nova Paróquia**, "Perspectivas Pastorais" com alguns indicativos para a urgente renovação das comunidades paroquiais.

1- Recuperar as bases da comunidade cristã. Conforme o exemplo das primeiras comunidades cristãs, a comunidade paroquial se reúne para partir o pão da Palavra e da Eucaristia e perseverar na catequese, na vida sacramental e na prática da caridade (cf. DAP 175). Essa proposta de ser Igreja ganha especial apelo em nossa atual sociedade, na qual viver perto não significa, necessariamente, proximidade, além de gerar o individualismo que leva, cada vez mais, ao distanciamento, à solidão e à infelicidade. Assim, três elementos fundamentais caracterizam a comunidade seguidora de Jesus Cristo:

a) A vivência da Palavra, como oportunidade de encontro com Cristo, especialmente para os mais jovens, que necessitam do testemunho dos mais velhos e de uma catequese sistemática, através de práticas como, por exemplo, o catecumenato (Iniciação à vida cristã) e a Leitura Orante da Bíblia.

b) A vivência da Eucaristia, o ponto alto da Celebração Pascal. A partilha eucarística é escola de vida Cristã, pois a doação máxima de Jesus é o grande chamado para também partilharmos tudo o que temos e somos.

c) A vivência na caridade, testemunho do amor ao próximo. A defesa da vida exige da comunidade a prioridade aos famintos, doentes, presos e tantos outros que estão à margem do sistema. Assim, a caridade só pode ser realizada plenamente com participação política e o reconhecimento de que a vida econômico-social deve estar a serviço da pessoa humana.

2- A comunidade de comunidades. O incentivo e a formação de comunidades menores faz parte do processo de renovação paroquial e, para isso, são apresentadas algumas sugestões como:

a) A setorização da Paróquia em grupos menores, de modo que favoreça uma nova forma de partilhar à vida cristã. Sem ignorar a referência territorial das comunidades maiores e as matrizes, podem ser criadas novas unidades com uma estrutura pastoral menor. Contudo, não basta uma demarcação de territórios, é preciso identificar quem vai pastorear, animar e coordenar esses setores. Sem essa preparação, a simples setorização não renova a vida paroquial! Nessa instância, podem ser desenvolvidos muitos serviços, levando em conta o protagonismo dos leigos e os ministérios a eles confiados como determinantes para o bom êxito da setorização.

b) A integração de comunidades, movimentos e grupos que apresentam várias formas de se viver o cristianismo, diferentemente das comunidades territorialmente estabelecidas. Eles vivem experiências cristãs que se unem em pontos comuns e, integradas à paróquia, constituem uma rede de comunidades, além das comunidades cristãs ambientais ou transterritoriais, formadas, por exemplo, por grupos de moradores de rua, de universitários, de estudantes (em especial nos colégios católicos), de empresários ou de artistas. Contudo, a unidade paroquial das diversas comunidades é indispensável para que todos se sintam unidos afetiva e efetivamente. Isso se realiza não só pelo vínculo e pela partilha da caminhada, mas também pelo planejamento pastoral, pela ação do conselho paroquial e do pároco.

c) A revitalização da comunidade não apenas como uma mera reorganização em unidades menores, mas como uma verdadeira conversão pastoral de todos. Assim, a paróquia poderá reunir e ser referência para os cristãos, sem esgotar toda a vida da comunidade; evitar a centralização e a uniformização; e promover relações interpessoais que vençam o anonimato e

a solidão. A revitalização exige, também, que as pessoas tenham a alegria de se reunir em torno da Palavra de Deus; implica a capacidade de unir fé e vida, de viver e de celebrar, de se alegrar e de chorar com o outro, na atenção às pessoas e às suas necessidades.

3- A conversão pastoral. Não é possível ser tocado por Jesus Cristo sem a conversão, e as comunidades cristãs precisam ser sinal de conversão no mundo por meio do exemplo de seus agentes, da inclusão social, da igualdade, da partilha, do serviço e da prática do perdão.

a) Conversão dos ministros da comunidade. Preocupar-se com a pessoa humana é uma ação inerente à figura do Bom Pastor anunciada por Cristo. Assim, os ministros ordenados devem ser os primeiros a buscar a constante conversão, e cuidar para não se afastar de seus compromissos de atendimento, estudos e orações quando sobrecarregados com as diversas atividades, em especial as administrativas. Estas podem ser confiadas também aos leigos, religiosos e religiosas, dentro dos respectivos Conselhos Paroquiais que podem ser mais acolhidos dentro das atividades pastorais, demonstrando uma forma de descentralização almejada pelo modelo de comunidade de comunidades.

b) Protagonismo dos cristãos leigos. Tão defendido pelo Concílio Vaticano II e pelas inúmeras Conferências Episcopais na América Latina, o protagonismo dos leigos encontrará, nessa nova forma de organização, real espaço para se desenvolver. Através dele, a comunidade estará mais ligada aos verdadeiros problemas da sociedade, uma vez que eles fazem parte mais do cotidiano dos leigos do que dos presbíteros.

4- Transformar as estruturas. Cuidar demais das estruturas levou-nos a muitas formas de ativismo improdutivo, e a primazia do fazer ofuscou o ser cristão. É fundamental a transformação das estruturas para que os recursos da paróquia sejam aplicados de acordo com os objetivos pastorais, não permitindo a dissonância entre o Conselho Paroquial de Pastoral e o de Assuntos Econômicos. É urgente investir na formação das pessoas, superando a mentalidade que prioriza construções e obras materiais. Além disso, os leigos precisam de apoio em suas comunidades para a realização de formações e encontros, para manter a unidade com a Diocese e para aprofundar o conhecimento de seu serviço e de pastoral. Também se faz importante e necessário desenvolver fundos de solidariedade entre as paróquias e as comunidades da Diocese, pois as paróquias mais antigas e estáveis economicamente têm o dever missionário de partilhar seus recursos, para que outras comunidades possam crescer e se estabelecer. Seja nos recursos materiais ou nos humanos, a partilha entre as comunidades é fundamental, de forma que nelas não existam necessitados (At 2,45).

5- A transmissão da fé: novas linguagens. Atualmente, se multiplicam os canais de comunicação, mas ao mesmo tempo, se fragmentam os conteúdos. Diante das novas possibilidades de comunicação e dos novos tipos de relacionamentos que a mídia possibilita, a comunidade também interage de forma diferenciada com seus fiéis. Na evangelização e na pastoral persistem linguagens pouco significativas para a cultura atual, especialmente para os jovens, e a renovação paroquial não pode descuidar da mutação dos códigos de comunicação existentes em nossa sociedade com amplo pluralismo social e cultural. Também é importante promover uma comunicação mais direta e objetiva, principalmente, nas homilias alicerçadas na Palavra de Deus e na vida. Isso implica cuidar do conteúdo e das técnicas de comunicação.

6- Proposições. Para concluir e sintetizar esse estudo, são apresentados oito elementos que devem servir de base para a renovação paroquial. São eles: **Criatividade:** frente à complexidade e pluralidade do mundo atual, o cristão necessita de muita criatividade para levar a palavra de Jesus nos mais diversos contextos, adaptando-se às diferentes situações. **Pequenas comunidades:** favorecem a reunião de grupos que se reúnem para viver a sua fé, alimentar sua espiritualidade e crescer na convivência. **Ministério dos leigos:** os inúmeros ministérios leigos, em especial para o anúncio da palavra, colaboram para a descentralização da paróquia. Formação: uma Igreja que se apoia cada vez mais nos leigos precisa assumir o compromisso de capacitá-los para o desafio, priorizando recursos para esse fim. **Catequese de iniciação à vida cristã:** Retomar a forte presença da Igreja na sociedade significa buscar os não batizados oferecendo-lhes um processo catecumenal consistente e querigmático, que deverá estar acessível também para batizados que não continuaram sua formação cristã, com a preparação para a primeira comunhão e crisma. **Jovens:** a juventude é sempre termômetro para a ação pastoral, por isso, é preciso que a paróquia descubra meios de dialogar com os seus jovens para, conseqüentemente, dialogar com a sociedade. **Liturgia:** a universalização e

inculturação devem ser percebidas principalmente na liturgia. Não é mais aceitável existir celebrações que não se valham dos elementos da cultura local e apresentem homilias genéricas e impessoais. **Caridade:** as paróquias devem cuidar para acolher fraternalmente a todos, especialmente aqueles que estão caídos à beira do caminho: dependentes químicos, migrantes, desempregados, dementes, moradores de rua, sem-terra, doentes e idosos abandonados. **Perdão e acolhida:** acolher melhor é uma tarefa urgente de todas as comunidades paroquiais, especialmente nas secretarias, superando a burocracia, a frieza, a impessoalidade e estabelecendo relações mais personalizadas. É importante cuidar da pastoral da acolhida, da escuta e do aconselhamento, além da importância em atrair aqueles que se afastaram da comunidade ou os que a concebem apenas como uma referência para serviços religiosos.

Levando em conta as considerações finais do Estudo 104, a paróquia, que sempre foi uma referência para o povo em tempo de incertezas e inseguranças, continua sendo um espaço fundamental para as pessoas vivenciarem o encontro com o Cristo. A renovação exige uma Igreja ministerial, uma estrutura pastoral que integre em redes todas as comunidades, as associações, os hospitais, as escolas, as universidades, na pluralidade e diversidade de dons. Dois desafios se impõem: acolher as múltiplas formas de vida cristã e manter unidos os diferentes grupos na bela expressão comunidade de comunidades. Na fé, os cristãos devem olhar os desafios como tempo oportuno para a nova Evangelização, com a certeza que a Virgem Maria, a Mãe da Igreja, permanece unida àqueles que se esforçam para responder ao chamado de ir e Evangelizar a todos os povos! Que a comunidade/paróquia possa ser um poço de onde jorra a Água Viva, que é Cristo Jesus.

Para Refletir:

- 1- Em sua opinião, qual seria a forma de organização, em pequenas comunidades, mais atrativa para a sua paróquia: territorial, por tipo de ministério ou por outro tipo de relação? Por quê?
- 2- De que forma você sente que o modelo de comunidade de comunidades pode ser bem aceito em sua paróquia?
- 3- A partir do que foi exposto, indique três mudanças que você considera essenciais para a renovação das paróquias.

Orientações para a Interação:

- a) Você poderá discutir este texto, presencialmente, com seus amigos na comunidade.
- b) Você poderá enviar sua opinião usando a caixa de comentários do [texto publicado](#)
- c) Por fim, você poderá interagir na sala de aula virtual “Ambiente Virtual de Formação” da Arquidiocese. Acesse <http://www.avf.org.br/> e siga as orientações.

Este texto está publicado no site: Ambiente Virtual de Formação: Igreja em Rede <http://goo.gl/2W6M57> onde você poderá fazer o download em PDF.

Aguarde, ainda este mês, a publicação do cronograma das **Fichas de Estudo** para 2014.

Ao fazer uso deste texto, favor citar a fonte.